

Britânicos descobrem alterações no coração e nos vasos sanguíneos de crianças que foram bebês mais leves. Mudanças causariam doenças

Peso de recém-nascido define saúde cardíaca

RODRIGO CRAVEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Se o baixo peso de alguns recém-nascidos já é motivo de inquietação para as mães, um estudo de cientistas britânicos acrescenta mais razões para a preocupação. Liderada por Alexander Jones, da Universidade de Southampton, a pesquisa comprovou, de modo empírico, a chamada Hipótese Barker. Formulada duas décadas atrás, essa tese sugere que pessoas com baixo peso ao nascer têm mais riscos de desenvolver doenças coronárias, derrame, hipertensão e diabetes tipo 2.

Jones e sua equipe mergulharam nessa teoria e encontraram a primeira evidência de que crianças mais leves quando recém-nascidas desenvolveram alterações específicas no coração e no funcionamento dos vasos sanguíneos ainda durante a infância. Segundo eles, essas mudanças ajudam a explicar a maior propensão a problemas de saúde na fase adulta. Quase sempre silenciosas, as doenças cardiovasculares (veja o gráfico) são as responsáveis por 30% das mortes no mundo — até 2030, a expectativa é de que 24 milhões de pessoas morram por ano. No Distrito Federal, elas foram uma das principais causas de óbito e ceifaram a vida de 42,1 mil de habitantes entre 1979 e 2002.

De acordo com a pesquisa da Universidade de Southampton, o modo com que o coração e os vasos sanguíneos funcionam durante o estresse revela características individuais associadas a um risco maior de hipertensão arterial e de doenças coronarianas. Os cientistas monitoraram os batimentos cardíacos e a circulação sanguínea de 140 meninos e meninas entre 8 e 9 anos, submetidos a estresse psicológico. Todos foram bebês saudáveis e nasceram com o peso dentro do padrão normal. Os testes consistiram em contar uma história em público e depois realizar cálculos aritméticos.

“Nos meninos, descobrimos que quanto menor era o peso no nascimento, dentro de uma faixa normal, maiores as chances de uma alta resistência vascular (força contrária ao bombeamento de

BOMBA-RELÓGIO

As doenças cardiovasculares matam uma pessoa a cada dois segundos em todo o mundo. No Brasil, elas são responsáveis por 34% das mortes de adultos com mais de 50 anos. Conheça as principais:

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Chamado de derrame cerebral, é caracterizado pela interrupção da irrigação sanguínea no cérebro, ocasionando a morte dos neurônios. Pode ocorrer por isquemia ou hemorragia

Sintomas

Dor de cabeça intensa e súbita, dormência nos braços e nas pernas, dificuldade de falar, perda de equilíbrio e de força na face e cegueira

Tratamento

A prevenção é a melhor opção, como a identificação de fatores de risco (hipertensão, diabetes, alto colesterol, tabagismo e alcoolismo)

ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Conhecido como ataque cardíaco, é um processo que pode necrosar parte do músculo do coração por falta de aporte adequado de nutrientes e oxigênio

Sintomas

Dor ou desconforto intenso atrás do osso esterno, irradiando para pescoço, mandíbula, membros superiores e dorso

Tratamento

Repouso, uso de medicamentos e procedimentos invasivos, como angioplastia coronária e cirurgia cardíaca

ARTERIOSCLEROSE

Doença inflamatória crônica na qual ocorre a formação de placas nas paredes dos vasos sanguíneos. É fatal quando afeta as artérias do coração ou do cérebro

HIPERTENSÃO ARTERIAL

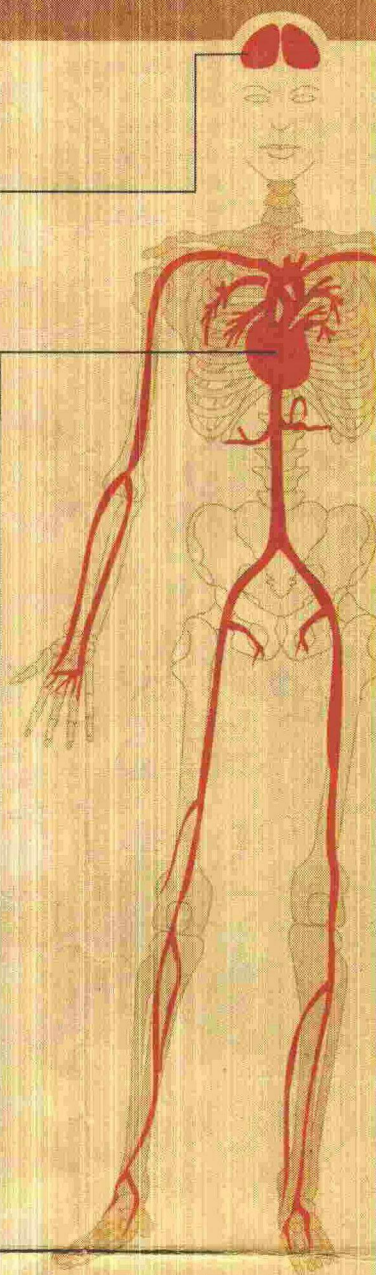
Caracterizada pelo aumento da pressão arterial, tendo como causas a hereditariedade, a obesidade, o sedentarismo, o alcoolismo e o estresse.

Sintomas

Quando ocorrem, são vagos e comuns a outras doenças, como dor de cabeça, tonturas, cansaço, enjôos, falta de ar e sangramentos nasais

Tratamento

Mudança nos hábitos e administração de medicamentos



Editoria de Arte/CB/D.A Press

sangue no sistema circulatório) e a pressão sanguínea, principalmente nos 30 minutos iniciais do teste”, afirma Jones. “Por sua vez, as meninas não demonstraram uma resposta específica ao estresse. Elas apresentaram indícios de uma superatividade do sistema nervoso simpático — que controla ações involuntárias”, acrescenta. Para Jones, foi a primeira prova da relação entre tamanho no nascimento e a função do coração e dos vasos sanguíneos na infância. “As diferenças entre os sexos podem levar a uma melhor compreensão do motivo pelo qual homens e mulheres tendem a desenvolver hipertensão e doenças vasculares

em fases diferentes de suas vidas”, diz o cientista.

Suspeita

Os especialistas suspeitam que crianças com respostas exageradas ao estresse têm mais probabilidade de se tornarem adultos hipertensos e terem doenças antes do que aquelas que não exibiram reações contundentes. Com base no estudo, eles esperam entender melhor os processos desencadeadores dessas doenças para tentar revertê-lo antes que seja tarde demais.

Em entrevista ao *Correio*, o cardiologista Renault Mattos Ribeiro Jr., médico do Hospital Santa Lúcia, admitiu que o estudo

britânico serve de “alerta”, mas defendeu uma política de saúde pública focada no combate aos fatores de riscos, como tabagismo, alcoolismo e vida sedentária. “Existia a idéia de que as doenças cardiovasculares pertenciam a homens ricos e mais velhos. Estamos vendo uma inversão: é cada vez mais frequente em pacientes com baixa condição socioeconômica e entre jovens, além de aumentar entre as mulheres com o avanço da idade”, afirma o especialista. Segundo Renault, a região Centro-Oeste detém uma das maiores incidências desse tipo de patologia, perdendo apenas para as regiões Sul e Sudeste.